

Sobre os conceitos de completude, unicidade e correção no *Conceito da Doutrina-da-Ciência* de Fichte (1794)

Elias Freitas de Oeiras Junior¹

1. Considerações preliminares sobre o texto

Desde os gregos a filosofia sempre tenta demonstrar como conhecemos o mundo que nos cerca, as essências das coisas, o que é verdade e o que é o próprio conhecimento, sendo um bom exemplo disso é a separação que Platão faz entre a *episteme* (conhecimento) e a *doxa* (opinião).

Quando chegamos à modernidade com o primado da subjetividade inaugurado por René Descarte (1596–1650), essa visão voltada para teoria do conhecimento se intensifica, pois tanto Descarte, Espinosa, Leibniz, Lock e outros, criaram tratados de teorias do conhecimento.

Assim, há outro marco na história da filosofia com Immanuel Kant (1724 – 1804) quando este escreve a *Crítica da Razão Pura*, pois tal obra demarcou aquilo que podemos conhecer, isto é, que explicou como é possível o conhecimento para as ciências (física e matemática) e se haveria a possibilidade da metafísica conhecer os seus objetos.

Observamos que desde sempre muitos filósofos criam sistemas para explicar o conhecimento humano. Um dos sistemas mais pretensiosos da história da filosofia foi o de Fichte, pois desde o início o filósofo teve a pretensão de construir um sistema que possa explicar e esgotar o saber humano em geral. Isso é bem claro desde os seus primeiros textos.

Esse trabalho tem como questão principal analisar os elementos que estão no sistema de Fichte, mostrando as provas lógicas argumentativas do autor e como elas se relacionam resultando em um sistema fechado.

Assim, o texto escolhido foi “*Sobre o Conceito da Doutrina-da-Ciência ou da assim Chamada Filosofia*” de 1794, pois é justamente nesse texto que se encontra a preocupação metodológica sobre quais são as condições da Doutrina da Ciência para expor, fundar e esgotar o saber humano em geral.

Fichte inaugura uma nova forma de criar um sistema totalizante do saber em geral, pois ele procura unir a filosofia dogmática com a filosofia crítica. Para entendermos o que é um sistema totalizante do saber em geral é importante que saibamos, primeiramente, a noção ou conceito de ciência, princípio, unicidade, completude e correção em Fichte.

2. Conceito de ciência para Fichte

Ao escrever seu texto Fichte afirma inicialmente que “A filosofia é uma ciência: – nisso todas as descrições da filosofia estão de acordo, assim como estão dividida na determinação do objeto dessa ciência” (FICHTE, 1794, p.11). Essa simples afirmação já nos mostra um grande teor de reflexão, pois sempre houve uma problemática sobre a definição de filosofia, vale lembrar também das críticas feitas no final do século XIX e no século XX sobre o conceito de ciência e se tal conceito também é correspondente à filosofia.

Entretanto, o filósofo alemão afirmou que em todas as possíveis formas de descrever o que é a filosofia, há uma unanimidade entre as todas as possíveis descrições da filosofia afirmando que ela seja uma ciência, e uma discrepância sobre o seu objeto. Mas, afinal, qual é o entendimento Fichteano de ciência, na medida que ele afirma que a filosofia é uma ciência e nisso todos concordam.

Quando o autor reflete sobre o conceito de ciência nos mostra que há duas principais características: a forma e a essência.

Assim, no geral toda ciência tem uma forma e um conteúdo, para filosofia ser admitida como ciência essas propriedades básicas também cabem a ela. Para ele, o que garante o estatuto de ciência é o conteúdo.

Fichte entende por ciência qualquer saber que esteja em relação com a consciência de um sujeito pensante, de modo que essa ciência tenha uma forma sistemática na qual todas as suas premissas estejam em conexão com um único princípio e a sua essência consiste em seu conteúdo, pois é isto que permite delimitar o que se pretende saber e o objeto do que se pretende saber.

Assim, “uma ciência é sempre una, um todo”² (FICHTE, 1794, p.12). Para Fichte, uma proposição particular nunca poderia ser uma ciência, pois só é na medida em que se relaciona em um vínculo no todo para com o todo. Para explicitar melhor tal ideia poderíamos dizer que uma proposição que diz que

$2+2=4$ não poderia ser uma ciência, pois só é na medida em que se relaciona com todas as proposições da aritmética e a aritmética só pode ser chamada de ciência na medida em que se relaciona com todas as proposições da matemática e assim por diante. Essa relação nada mais é que o simples ato de vinculação com uma proposição fundamental e certa, que Fichte chama de princípio.

3. Conceito de princípio e sua relação com o sistema do saber humano em geral ou doutrina da ciência.

Após analisarmos a noção sistemática de ciência, compreendemos também que toda ciência deve ter um princípio único. Pois, é com base em tal princípio único que há o fundamento de uma ciência. Assim Fichte pretende dar um princípio único ao sistema filosófico, na medida em que este fundaria todo o saber humano em geral. Podemos perceber essa pretensão de Fichte se disseminar nos demais sistemas filosóficos do idealismo alemão, principalmente o de Schelling e Hegel. Sendo assim, “A filosofia pós-kantiana na Alemanha é marcada por uma busca sempre mais intensa de um princípio, que seja princípio de todas as coisas” (ASMUTH, 1998 p.55)

Podemos entender por princípio, como já foi mencionado anteriormente, uma proposição fundamental que tenha as seguintes características ou propriedades: ser pura, indemonstrável e certa.

A propriedade de certeza deve ser sempre anterior ao sistema de proposições e nunca em sua vinculação com o sistema de proposições, pois é isso que garante sua pureza.

A indemonstrabilidade é a capacidade de o princípio ser reconhecido como princípio, pois a propriedade de ser indemonstrável mostra que uma proposição é derivada dela mesma e não de outras.

Já as demais proposições adquirem suas certezas quando são fundadas em uma proposição primeira e certa³, logo tal certeza é passada por uma implicação de uma proposição fundamental às demais proposições. Podemos descrever isso da seguinte forma: se A é a proposição fundamental e certa, então as proposições B, C e D que estiverem fundadas em A também serão certas, ou seja, as proposições B, C e D que se fundam em A adquirem suas certezas pela vinculação com A, mas A é certo por si mesmo.⁴

4. Unicidade, Completude e Correção no Conceito da Doutrina-da-Ciência

No geral, Fichte percebe que há uma necessidade de elaborar ou reformular um sistema que esgote o saber humano em geral, pois afinal o que é que garante ao ato de julgar que temos ciência de algo? A matemática, a física, a biologia e outras, são ciências do particular, mas o que é que as unificas como ciência? O que dá garantia da forma e do conteúdo das ciências? Logo o filósofo alemão nos dá a resposta: deve haver uma ciência da ciência em geral que funda todas as outras ciências particulares. Essa também tem que ter um princípio único e produzir um sistema único, tem que ser completa e correta, somente assim é possível criar um sistema que esgote o saber humano em geral. Por esse motivo é que Fichte diz que a filosofia é uma ciência, pois compete a ela ser ciência da ciência em geral e assim ele a chama de Doutrina da Ciência.

Esgotar o saber humano em geral nada mais é que por limites àquilo que o homem pode ou não saber em um estado atual e futuro. Como nos diz Fichte:

Dizer que o saber humano em geral deve ser esgotado significa que deve ser determinado, incondicionalmente, o que o homem pode saber, não apenas no seu gral atual de sua existência, mas em todos os graus possíveis e pensáveis. (FICHTE, 1794, p.21)

A possibilidade da Doutrina da Ciência esgotar o saber humano em geral começa em primeiro lugar por ter como base um princípio incondicional, puro e simples para sua fundação sistemática. Para Fichte, o princípio nunca pode ser baseado em uma ciência atual, pois seria impossível ao sistema da Doutrina da Ciência baseada em um estado atual de uma ciência particular esgotar todas as ciências possíveis em todos os tempos (FICHTE, 1794, p.21). Sendo assim, a justificação para a Doutrina da Ciência esgotar o saber humano em geral são os elementos que a compõe, estes são Unicidade, Completude e Correção.

Por completude, diz Fichte, entendemos um sistema de proposições que se relacionam com um único princípio, cuja relação esgota os limites do saber humano de tal modo que é impossível acrescentar uma nova proposição ou retirar uma proposição já existente do sistema. Porém, há apenas uma possibilidade para a completude ocorrer em um sistema, sendo que essa possibilidade é explicada por Fichte da seguinte forma: “Isso só é possível nas seguintes condições: em primeiro lugar que possa ser mostrado que o princípio estabelecido foi esgotado; e em seguida, que não é possível nenhum outro princípio a não ser o que foi estabelecido” (FICHTE, 1794, p.22).

Já o conceito de unicidade em Fichte pode ser entendido sob dois aspectos, o primeiro em relação ao princípio único da ciência em geral e o segundo em relação ao sistema de único de uma ciência em geral. Nota-se claramente que dado um princípio único esgotado para o saber humano em geral, então isto resulta em um sistema único e esgotado do saber humano em geral. Sendo que esse princípio é o “eu”, esse “eu” não é um “eu empírico” mais sim um “eu puro” que pode ser traduzido como estado de movimento do pensamento que se põe a si mesmo. Assim o “eu” é para Fichte:

O princípio irreduzível da filosofia, porque ele não pode ser negado sem, ao mesmo tempo, pressupô-lo. O conhecimento teórico da fundamentação consiste, portanto, no fato de que apenas o Eu é o princípio da filosofia, porque apenas ele é aquilo que se fundamenta a si mesmo, “se põe” a si mesmo – como Fichte diz. (IBER, 2012, p.103)

Por correção Fichte compreende o modo como a Doutrina da Ciência consegue demonstrar através de suas leis de reflexão o sistema do espírito humano. Entendemos por lei de reflexão uma representação da ação do espírito humano através de uma regra. Sendo assim, se a Doutrina da Ciência consegue expor com eficiência o sistema do espírito humano, através de suas leis de reflexão, então ela é correta e tudo que se funda nela também será.

Contudo, Fichte nos adverte: não é possível ter certeza que a Doutrina da Ciência pode expor completamente o sistema do espírito humano, mas apenas por verossimilhança, ou seja, o que nos garante que as proposições da Doutrina da Ciência é ou possa ser correta, é justamente o fator de concordância, isto é, se a Doutrina da Ciência na medida que pressupõe que uma lei X é correspondente a uma ação X no sistema do espírito humano e há uma concordância entre o modo de ação que é a forma ou regra estabelecida pela Doutrina da Ciência e ação livre do espírito humano, então a proposição da Doutrina da Ciência pode ser correta. Assim diz Fichte:

Pressupusemos certas regras de reflexão e encontramos agora no decorrer da ciência as mesmas regras como únicas possíveis; portanto, nossa pressuposição estava certa e nossa ciência é correta segundo a forma. Se tivéssemos pressuposto outras, também na ciência teríamos, sem dúvida, encontrado outras como únicas e corretas. Pergunta-se apenas se teriam ou não concordado com pressuposta; se não concordassem com elas, seria então mais seguro que ou as pressupostas ou as encontradas, ou mais verossimilmente, ambas seriam falsa. Portanto, não podemos, na provar posterior, inferir em círculos de maneira viciosa que foi indicada; mais inferimos, da *concordância* do pressuposto com o encontrado, a correção do sistema. Essa porém é apenas uma prova negativa, que se funda em uma verossimilhança. (FICHTE, 1794, p.30)

Após definirmos os conceitos de completude, unicidades e correção, abordaremos as provas argumentativas de Fichte para mostra como é possível a Doutrina da Ciência obter a unicidade de seu sistema, a sua completude e a sua correção.

5. Relação entre os elementos fundamentais e provas argumentativas de Fichte

No conceito da Doutrina da Ciência existem duas provas para a completude, uma positiva e outra negativa. Começemos pela prova negativa para a completude; tal prova parte da seguinte argumentação: “Dada à proposição fundamental, devem estar dadas todas as proposições; nela e por to ela está dada cada uma das proposições singulares” (FICHTE, 1794, p.22). Assim que uma proposição fundamental é estabelecida em um sistema ela é a fundação de todas as demais proposições, logo não há necessidade de acrescentar uma nova proposição, assim nada mais pode ser acrescentado ao sistema. A Doutrina da ciência tendo uma proposição fundamental, que é o eu, logo todas as demais proposições se fundam nele, e, portanto, ela é completa

A prova positiva da completude é o caminho de volta, ou seja, dada as proposições particulares, então é dado a proposição fundamental, assim a prova positiva é que em cada proposição particular podemos ter como consequência um mesmo princípio, sendo assim nenhuma proposição pode ser retirada do sistema.⁵

Essa relação da completude é sempre de caráter sistemático com o processo de vinculação da proposição fundamental com as proposições particulares, e das proposições particulares com a proposição fundamental, assim o sistema é um círculo fechado, onde nada pode ser removido ou acrescentado, produzindo um princípio esgotado.

A prova para unicidade é correspondente há noção de sistema único e princípio único, pois sendo assim dado um princípio único então é dado um sistema único, dado um sistema único então é dado um princípio único e assim formando um círculo de relações entre o princípio e o sistema.

Para esgotar o saber humano em geral, é necessário para Fichte um único princípio e um único sistema do espírito humano, pois se há vários princípios, então há vários sistemas do espírito humano, logo não poderia haver saber

humano e um único saber humano, devido ao fato que sistemas que se fundam em vários princípios não teriam a menor vinculação uns com os outros e assim impossibilitando qualquer esgotamento do saber humano em geral. Sendo a Doutrina da ciência um princípio único logo ela resulta em um sistema único assim pela ligação das proposições. Assim Fichte diz:

uma vez que todas as proposições desse sistema estão inseparavelmente ligadas entre si e se alguma delas é verdadeira, todas são necessariamente verdadeiras e, se alguma delas é falsa, todas são necessariamente falsas – com cada uma de suas proposições e, em particular, também com a proposição fundamental. (FICHTE, 1794, p.23)

Outro aspecto que mostra a unicidade da Doutrina da ciência é se posteriormente na consciência humana notarmos que há outro princípio diferente do estabelecido, pois esse outro princípio tem que ser uma proposição contraditória ao princípio da Doutrina da Ciência. Entretanto, para Fichte, esse segundo princípio é apenas ilusório, pois uma proposição contrária ao princípio só pode ocorrer devido a negação do princípio da Doutrina da ciência, e não de um outro suposto princípio. Logo, se o princípio da Doutrina da ciência é o “eu” então a proposição contraditória também se funda no “eu” por sua negativa, ou seja, um “não eu” e assim impossibilitando, o surgimento de um novo princípio.⁶

Há uma relação bastante interessante na completude com a unicidade, pois ambos só são possíveis com a vinculação da proposição fundamental com as proposições particulares, pois a unicidade só é possível se o sistema for completo, da mesma forma que a completude só é possível se há um único princípio esgotado, de modo que há uma dupla implicação entre unicidade e completude. Entendemos assim que dado uma proposição fundamental esgotada, então é dado um sistema único e completo, dado um sistema único e completo, é dado uma proposição fundamental esgotada. Asmuth também concorda com essa relação ao se referir a um princípio único presente nos sistemas filosóficos dos idealistas alemães, pois assim ele diz:

A filosofia pós-kantiana na Alemanha é marcada por uma busca sempre mais intensa de um princípio, que seja princípio de todas as coisas. Ele deve satisfazer os requisitos de unidade, imanência e capacidade de gerar um sistema. Ele deve permanecer em si, e isso, mesmo quando sai de si. O diverso de ser descoberto como uno. No múltiplo deve evidenciar-se o uno como fundamento. Mas ao mesmo tempo, o diverso deve ser derivado desse uno. (ASMUTH, 1998, p.55)

Referente à correção da Doutrina da Ciência, não é possível uma prova sobre a capacidade se suas regras representam fielmente aquilo que o ocorre

no espírito humano, devido ao fato que a correção ocorre por uma concordância entre aquilo que está no espírito humano, ou seja uma ação livre e aquilo que é escrito sobre o modo da ação através de uma regra, isso só é possível por verossimilhança, assim o modo da ação é uma representação obtida por um processo de abstração e reflexão. Assim, o “eu” é representado mas não somente como um representativo, pois pode se achar nele algo mais, na medida que as proposições que as transforma em modo da ação são apenas uma semelhança no que ocorre na ação.

6. Conclusão

Observamos que em todo momento seu texto é na verdade uma orientação e uma explicação para a construção de um sistema filosófico que tenha a capacidade de esgotar o saber humano em geral, entretanto para Fichte esse sistema só é possível desde que estejam contidas tais propriedades: forma, conteúdo, certeza, princípio, unicidade, completude e correção e que haja relações entre eles.

A primeira relação é entre a forma e o conteúdo, a forma é o que gera o sistema, o conteúdo obtém a certeza que será transmitida a partir de um princípio. Logo, a relação entre forma e conteúdo mostra-nos que a forma se torna um meio para o conteúdo se efetivar e em decorrência disso é que há a ciência. Mas isso não é o suficiente para fundar todo o saber humano.

A segunda relação é do princípio único com as premissas particulares, essa relação resulta na unicidade do sistema e na completude do sistema, onde a estabilidade da completude ajuda a garantir a unicidade do sistema, assim como a unicidade do princípio ajuda a garantir a completude do sistema.

A última relação é a mais delicada, essa é a correção; é delicada justamente porque não há possibilidade ou garantia de traduzir fielmente aquilo que está no sistema do espírito humano através do sistema da Doutrina da Ciência, na medida em que essa relação não pode ser de certeza, mas de semelhança. Assim, a correção se relaciona com os demais elementos na medida em que há semelhança naquilo que contém a Doutrina da Ciência com o que é constituído o sistema original do saber humano em geral. Aqui Fichte reconhece um limite da linguagem no sentido da relação signo e referência, pois não há garantia de aquilo que está escrito sobre o pensamento ser o próprio pensamento, há apenas semelhança.

Assim, chegamos à conclusão da importância desses conceitos para a teoria de sistema. No qual, desde Nietzsche até os dias atuais tem sido revisada e criticada a ideia de um sistema universal e fechado, de modo que é forçoso olhar para a teoria de Fichte com uma visão crítica sobre os elementos de um sistema fechado, tais como descritos nesse trabalho (completude, unicidade e correção). O aspecto mais problemático entre esses elementos é a completude, pois nos dias atuais a completude da Doutrina da Ciência teria extrema dificuldade de fundar a aritmética, na medida em que depois dos teoremas da incompletude de Gödel é exaustivo para Doutrina da Ciência dar conta dos fundamentos da aritmética, quando esta não é mais possível ser admitida como um sistema fechado.

Em relação ao princípio da Doutrina da Ciência, talvez seja problemática a abordagem do certo, depois do caráter não mais exato da matemática principalmente com o surgimento das não euclidianas, os transfinitos de Cantor, a teoria da relatividade de Einstein e outros teoremas que revolucionaram o pensamento científico. Assim, um princípio para esgotar o saber humano em geral não deve mais partir do certo, pois em nossa época há várias ciências que partem do incerto. Assim, podemos dizer que talvez a melhor propriedade para um princípio seja o complexo. Portanto, podemos dizer que talvez o problema maior de filosofia não seja um problema de linguagem, como dizem os positivistas lógicos, mas sim um problema de sistema, pois como garantir um sistema universal na crise da representação linguística, e uma filosofia que está cada vez mais imante e não transcendental.

Notas

¹ Graduando de Filosofia na universidade Federal do Pará. E-mail eliasjunior1989@gmail.com. Orientador: Luís Eduardo Ramos de Souza.

² Nessa afirmação, Fichte começa a reforçar a ideia de princípio único e sistema completo e assim mostrando que os conceitos de unicidade e de completude são extremamente necessários para consolidação de uma ciência da ciência em geral.

³ Relação do vincular entre princípio e sistema.

⁴ Podemos traduzir a explicação pela seguinte forma lógica: $(p \supset p) \cdot (p \supset (q, r, s))$ – onde p é a proposição A, q é a proposição B, r é a proposição C e s é a proposição D.

⁵ Já a prova positiva é justamente uma relação centrífuga entre a proposição fundamental e as proposições particulares.

⁶ No texto *O Princípio da Doutrina-da-Ciência* - 1797 Fichte explica que o fundamento da sua filosofia é o eu por um processo de autoconsciência, assim o autor diz que não haveria outro princípio além do eu mesmo o “não eu” que seria um elemento contrario ao “eu” está fundado no “eu”, justamente porque para você falar do sistema do espírito

humano é uma relação de autoconsciência, mas para falar da natureza é uma relação de consciência, logo tudo está fundado no “eu” inclusive o “não eu”, pois o “não eu” quer dizer que aquilo que é apresentado na minha consciência não é o espírito humano mais sim a natureza ou o outro, o fundamento do “não eu” está quando a relação de sujeito e objeto se transforma em o pensante e um pensando, o “eu” é o pensante e o outro ou melhor o “não eu” é o pensado e isso é uma relação de consciência, já a autoconsciência é justamente quando o “eu” é o pensante e se transporta para o pensador sem perder a característica de pensante, tornado-se um pensante-pensado. Por esse motivo é que para ele é impossível e ilusória pensar que um “não eu” seria outro princípio.

Referências bibliográficas

ASMUTH, Christoph. **Começo e forma da filosofia. Reflexões sobre Fichte. Schelling e Hegel**. In: *Revista Filosófica de Coimbra*, Coimbra, vol. 7, n.º 13, Março de 1998, pp. 55-70.

FERRER, Diogo. **O significado do conceito em Fichte (1805)**, *Revista Filosófica de Coimbra*, Coimbra vol. 4, n.º 8, Outubro de 1995, pp. 407-438.

FICHTE, J. G. **Sobre o Conceito da Doutrina-da-Ciência (1794)**. Coleção Os Pensadores. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

_____. **O Princípio da Doutrina-da-Ciência (1797)**. Coleção Os Pensadores. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

IBER, Christian. **Introdução à filosofia moderna e contemporânea : orientação sobre seus métodos**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2012, pp. 101-108.